



Boletim IDMJR 2022

# DESAPARECIMENTOS FORÇADOS


## Áreas de Desovas na Baixada Fluminense

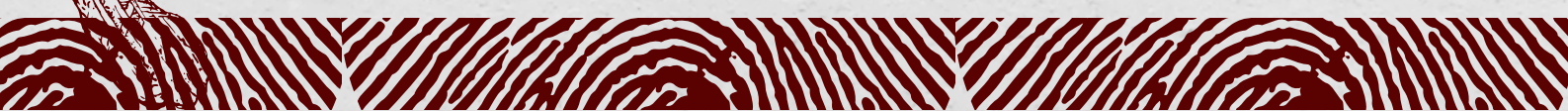
**Os métodos de desaparecimentos forçados de corpos foram utilizados constantemente como forma de terror do Estado em diferentes tempos históricos e sob distintas condições.** Desde o processo de colonização do continente, marcado pelo extermínio dos povos originários, subjugação dos povos africanos, pilhagem, espoliação e destruição de recursos naturais, entre outros processos dramáticos de humilhação e subordinação das colônias para inserção subordinada dos países latino-americanos na fase industrial do capitalismo mundial.

Passando pelos dramáticos anos de ditadura empresarial-militar na América Latina, o desaparecimento forçado de pessoas foi empregado como instrumento político de amplo cerceamento de liberdade e cassação de direitos políticos. O caráter de privação de liberdade através da captura, sequestro, tortura, mutilação e outros métodos torpes de desumanização e controle de corpos durante a vigência da formação social brasileira até o período de redemocratização deixaram marcas latentes na memória social e na atuação política da sociedade até os dias atuais.

### AUSÊNCIA DE REGISTROS OFICIAIS

No Brasil não há uma tipificação para os crimes de desaparecimento forçados mesmo havendo inúmeras recomendações internacionais sobre a temática e principalmente sobre o grau de omissão do Estado sobre os incontáveis casos de desaparecimentos de corpos que ocorrem em áreas periféricas e faveladas. Os casos que deveriam ser tipificados como desaparecimento forçados são alocados de forma decadente e leviana na categoria de pessoas desaparecidas.

 **Desaparecimentos Forçados é um instrumento de terror do Estado!**





Apesar do Brasil ter assinado em 1994, a Convenção Interamericana de Desaparecimentos Forçados de Pessoas, a prática persiste no país, especialmente contra os mais pobres e negros. **Entre 2003 até setembro de 2022 foram encontrados 12.140 cadáveres pelas Polícias, segundo ao ISP.** Após a consolidação do poder das milícias, principalmente na Baixada Fluminense, identificamos o aumento das subnotificações e a diminuição dos registros oficiais de encontro de cadáver.

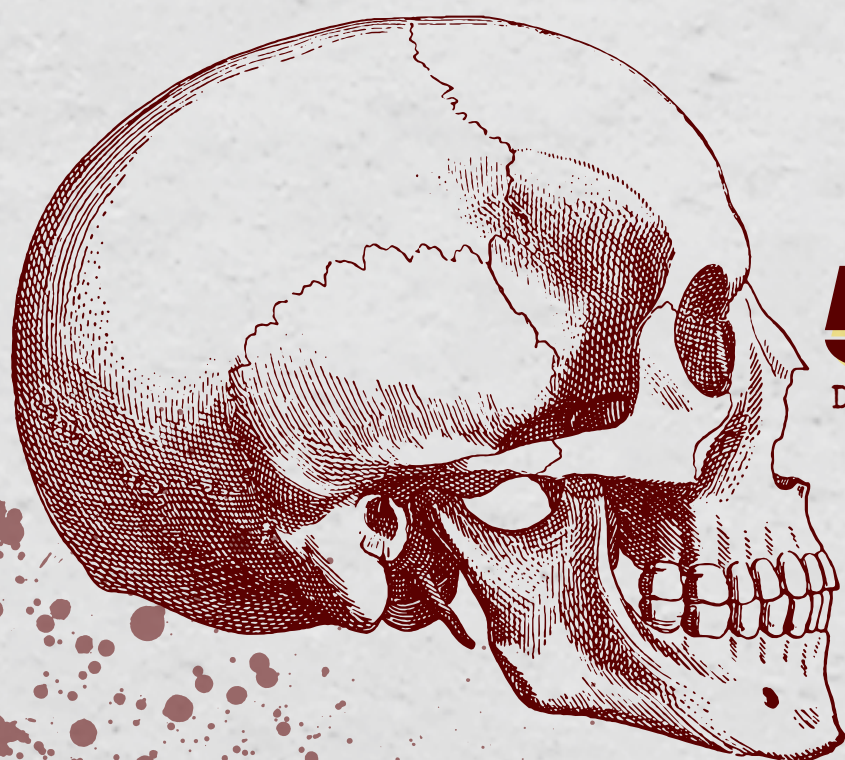
Porém, ao receber informações e denúncias de moradoras e moradores da região, identificamos que as milícias ao disputarem o domínio de territórios utilizam os desaparecimentos forçados como um instrumento de demonstrar poder, não deixar evidência dos assassinatos e como forma de terror, impedindo que ocorram denúncias e busca pelos corpos. **No geral, cerca de 17% dos cadáveres encontrados no Estado do Rio de Janeiro são registrados nas áreas da Baixada Fluminense.**

A metodologia dos dados oficiais não engloba os casos de desaparecimentos forçados dificultando ainda mais a possibilidade de quantificar o real número de pessoas vítimas da violência urbana que são executadas pelo Estado.

O perfil das vítimas, em geral, é o de jovens, pretos e pardos, com baixa escolaridade, do sexo masculino e moradores de favelas e periferias. O histórico de violência urbana na Baixada Fluminense é marcado pelo cotidiano desaparecimento de corpos, mortes que são ignoradas pelas estatísticas oficiais.

**Entre 2003 até setembro de 2022 foram encontrados 754 ossadas no Estado. No geral, cerca de 20% das ossadas encontradas são da Baixada Fluminense.**

As áreas com maior número de denúncias e depoimentos de desaparecimentos forçados são as áreas de controle de milícias que de forma arbitrária e violenta encarceram, assassinam e desaparecem com os corpos dessas pessoas. Os corpos são descartados em cemitérios clandestinos ou rios para impedir a identificação das vítimas.



**EM 10 ANOS**  
**55 MIL**

Desapareceram no Estado do Rio de Janeiro

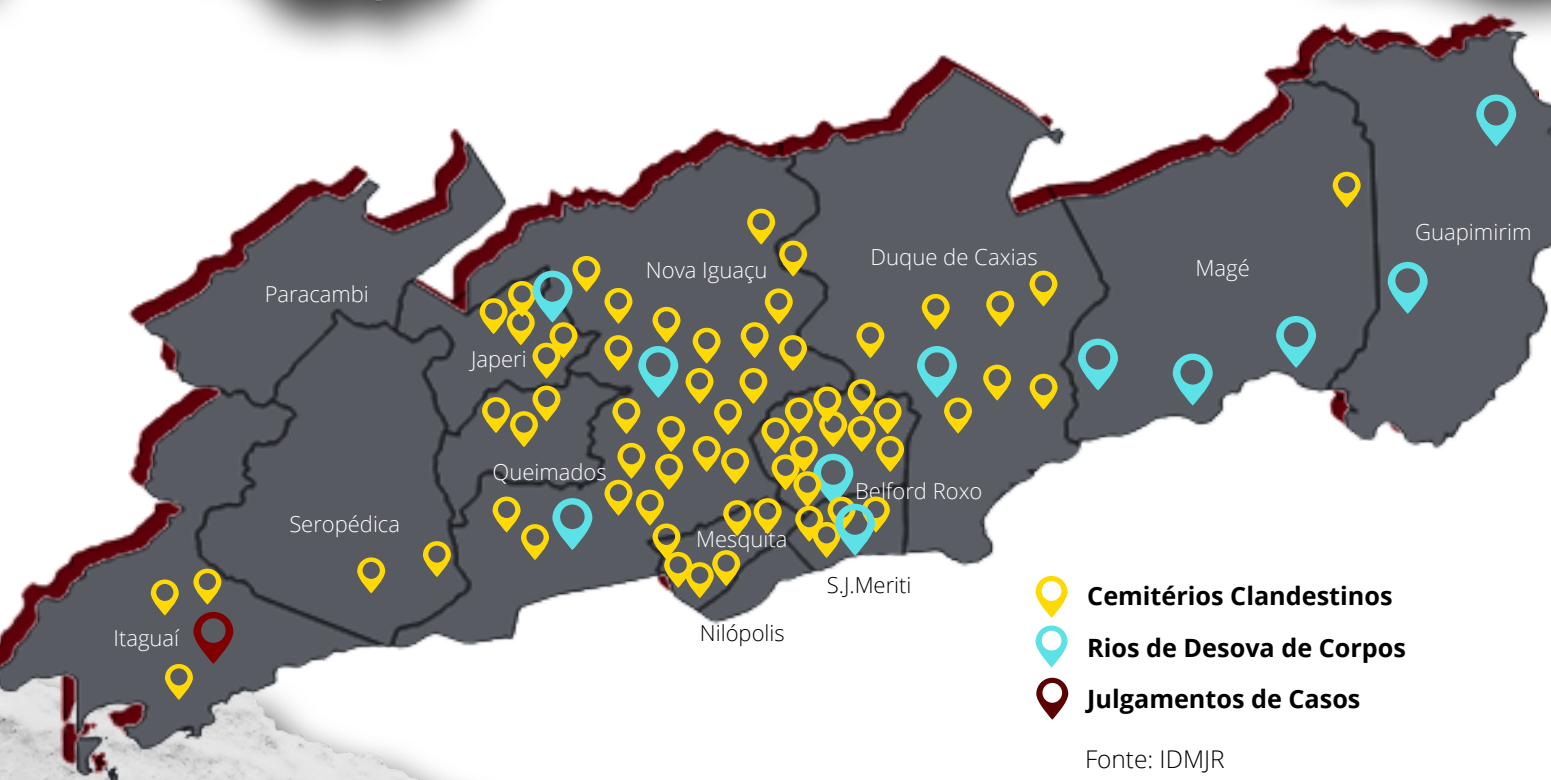
**≈ 30%**

**OCORRERAM NA  
BAIXADA FLUMINENSE**

Fonte: Instituto de Segurança Pública.

# CEMITÉRIOS CLANDESTINOS

Mapa de Cemitérios Clandestinos na Baixada Fluminense



# 77

**CEMITÉRIOS  
CLANDESTINOS**

Fonte: IDMJR



A IDMJR identificou a existência de **77 Cemitérios Clandestinos na Baixada Fluminense, são áreas que as milícias, as polícias, os grupos de extermínios, matadores e facções de tráficos utilizam para descartar corpos após o assassinato.**

São popularmente conhecidos como "áreas de desova de corpos". Apenas em Nova Iguaçu identificamos um total de 32% locais de descartes de corpos, 16% em Belford Roxo e 10% em Duque de Caxias. Ademais, são utilizados Rios da região para o descarte de corpos, como Rio Sarapuí, Rio Guandu e Rio Botas, encontramos 11 pontos de Rios que são utilizadas como áreas de desovas de corpos.

O uso da decapitação e do esquartejamento de pessoas na Baixada Fluminense têm sido utilizado como parte da estratégia e/ou métodos de atuação territorial das milícias, dos agentes e ex-agentes de segurança pública, bem como, de facções de varejo de drogas.

Os processos de mutilação de corpos ocorrem, na maioria das vezes, após a realização do desaparecimento forçado

deste mesmo indivíduo. Uma sequência de violações que ocorre desde o sequestro, assassinato, desmembramento até a ocultação deste corpo. As milícias na Baixada Fluminense têm amplamente utilizado a decapitação e posteriormente a exposição de diversas partes de corpos desmembrados em espaços públicos para a construção de uma pedagogia do medo. Em que ao apresentar a cabeça ou as partes de um corpo em via pública, imprime a mensagem de controle e poder territorial, tudo isso ocorre em áreas predominantemente negras, faveladas e periféricas, que contam com ação ou a omissão do Estado.

**Afinal, o que Estado brasileiro está fazendo efetivamente para reduzir os casos desaparecimentos forçados?**

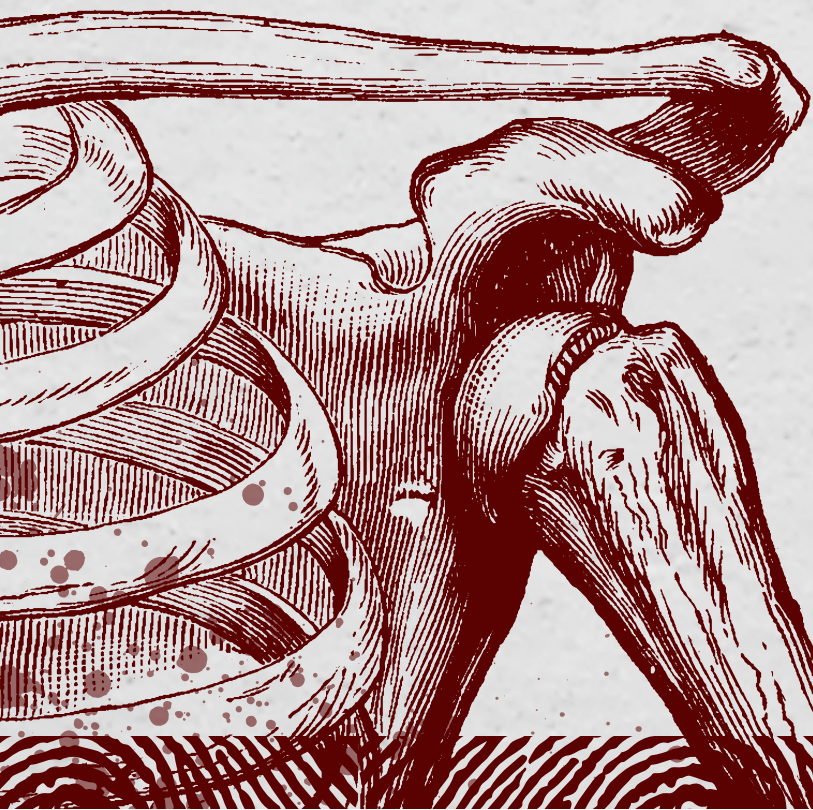
A pergunta gera incômodo, pois há envolvimento do próprio Estado, por ação ou omissão nesses casos. Por isso, a importância da construção de uma memória coletiva que sirva para a luta por reivindicação de mudanças estruturais históricas.

Confira ao lado a listagem de Cemitérios Clandestinos identificados pela IDMJR na Baixada Fluminense, há desde de terrenos baldios, rios e até mesmo pontos de linhas férreas.

“ Quando ocorre casos de esquartejamento, decapitações e desovas de corpos em áreas públicas é um instrumento de produção de uma pedagogia do medo e do terror nos territórios. (IDMJR) ”



**DMJRACIAL.COM**  
Twitter Instagram Facebook @IDMJRACIAL





# ÁREAS DE DESOVAS DE CORPOS

## Áreas de Desovas em Nova Iguaçu 🔍

Cerâmica	Rio D'Ouro
Adrianópolis	Marapicu
Austin	Dom Bosco
Palhada	Amapá
Nova Aurora	Tinguá
Geneciano	Rio Guandu
KM 32	Prados Verdes
Lagoinha**	Caiçara
Jardim Nova Era	Campo Alegre **
Cabuçu	Santa Rita
Barão de Guandú	Centro
Rio Capenga	

## Áreas de Desovas em Duque de Caxias 🔍

Imbariê**	Gramacho
Rio Sarapuí	Amapá
Campo Elíseos	Santa Lucía
Parque Paulista**	

## Áreas de Desovas em S.J. de Meriti 🔍

Rio Pavuna	Vilar dos Teles
Coelho da Rocha	Centro
Comunidade da Linha	

## Áreas de Desovas em Belford Roxo 🔍

Nova Aurora	Rio Botas
Babi	São Vicente
Itaipu	Vila Pauline
Wona	Maringá **
Graça	Heliópolis
Vila Dagmar	

## Áreas de Desovas em Japeri 🔍

Rio Guandu	Linha Férrea
Santa Amélia	Eng.Pedreira
Jardim Delmare	
3 KM da Rodovia Presidente Dutra (BR-116)	

## Áreas de Desovas em Mesquita 🔍

Juscelino	Chatuba
Linha Férrea	Amapá
Parque Natural Municipal da Serra do Mendanha	
Rodovia Presidente Dutra (BR-116)	

## Áreas de Desovas em Magé 🔍

Ipiranga	São Geraldo
Vale das Pedrinhas	Santo Aleixo

Fonte: IDMJR





# ÁREAS DE DESOVAS DE CORPOS

## Áreas de Desovas em Itaguaí

Carlos Sampaio Estrela do Céu

Ibirapitanga Chaperó

## Áreas de Desovas em Guapimirim

Ponte do Imbuí Capim

## Áreas de Desovas em Queimados

Campo Alegre Pq. das Palmeiras

Saída da Rodovia Presidente Dutra

## Áreas de Desovas em Seropédica

Estrada Rio -São Paulo

KM 49

Fonte: IDMJR

O mapeamento das áreas de desovas e cemitérios clandestinos foi construído a partir da participação de moradores e moradoras da Baixada Fluminense e também com informações sistematizadas das redes sociais dos diferentes territórios da Baixada Fluminense. Portanto, fica evidente a necessidade de garantir a criação da tipificação da categoria desaparecimentos forçados para estimular a investigação e elucidação desses inúmeros casos de privação de liberdade, sobretudo, analisar as dinâmicas e relações entre as mais distintas tipificações de violência - decapitação, esquartejamento, encontro de cadáver, ossada, pessoas desaparecidas, sequestros e homicídios. O Estado deve ser responsabilizado por esse tipo de violação e garantir a reparação econômica e psicossocial para as vítimas e familiares.

## Mapa de Cemitérios Clandestinos na Baixada Fluminense

